

Resumo Expandido

Eixo Temático: Educação no Campo

APOIO PSICOLÓGICO NO COTIDIANO DOS PROFESSORES EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO APOYO PSICOLÓGICO EN EL DÍA A DÍA DEL DOCENTE EN LAS ESCUELAS DE EDUCACIÓN DEL CAMPO

Maria das Graças Melo King¹

RESUMO

Este artigo tem por objetivo propor uma pesquisa-ação de uma análise dos problemas de saúde mental do professor dialogando com as questões educacionais no campo, a partir dos aspectos que fazem parte da organização do trabalho dos professores de escolas públicas da educação no campo e relacionar com as manifestações de sofrimento e adoecimento em suas relações de trabalho. A abordagem metodológica são as propostas por Louis Le Guillant e Christophe Dejourns. Eles referem que a organização do trabalho e os contextos laborais desencadeiam o sofrimento e adoecimento dos professores no desempenho de suas atividades. Os instrumentos de coleta de dados serão entrevistas semiestruturadas individuais e rodas de conversa entre os participantes da pesquisa-ação, que serão sugeridas e apresentadas aos participantes. Os sujeitos a serem pesquisados serão professores e professoras que atuam nos Ensinos Fundamental I (1º ao 4º ano) e Fundamental II (5º ao 9º ano) em escola (s) da educação no campo. Esta pesquisa-ação pretende também sinalizar o protagonismo dos professores camponeses na produção do conhecimento sobre suas práticas laborativas, e a relação com o adoecimento em suas vidas no âmbito na Psicologia. As referências serão as já citadas na metodologia e artigos publicados, dissertações e teses.

Palavras-chave: Saúde mental. Professores. Trabalho. Educação. Campo.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo proponer un análisis investigación-acción de los problemas de salud mental de los docentes, dialogando con la problemática educativa en el campo, a partir de los aspectos que forman parte de la organización del trabajo de los docentes de las escuelas de educación pública del campo y relacionándolos con manifestaciones de sufrimiento y enfermedad en sus relaciones laborales. El enfoque metodológico es el propuesto por Louis Le Guillant y Christophe Dejourns. Afirman que la organización del trabajo y los contextos laborales desencadenan sufrimiento y enfermedad entre los docentes en el desempeño de sus actividades. Los instrumentos de recolección de datos serán entrevistas individuales semiestructuradas y círculos de conversación entre participantes de la investigación/acción, que serán sugeridos y presentados a los participantes. Los sujetos a investigar serán docentes que laboran en las Escuelas Primaria I (1º a 4º año) y Primaria II (5º a 9º año) en escuela(s) de educación rural. Esta investigación-acción también pretende

¹ Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa “Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo”. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. Paraíba. Brasil. E-mail: gracamking@gmail.com. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária. CCAE/GEPEES. Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape. Paraíba. Brasil. E-mail: gracamking@gmail.com.

resaltar el papel protagónico de los docentes rurales en la producción de conocimientos sobre sus prácticas de trabajo y la relación con la enfermedad en su vida en el campo de la Psicología. Las referencias serán las ya citadas en la metodología y los artículos, disertaciones y tesis publicados.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de trabalho vem sofrendo variações nos seus aspectos mais específicos não só na conjuntura histórica, mas também nos espaços laborais, pois cada cultura, e dentro dela cada grupo humano imprime qualidades únicas e próprias. E, concomitantemente de viver o trabalho, de acordo com suas particularidades, porque a ação transformadora do indivíduo não é solitária, mas social, uma vez que os homens ao se relacionarem para produzir sua própria existência, desenvolvem condutas sociais, a fim de atender às necessidades de seus grupos.

O professor em seu trabalho assume uma das tarefas mais complexas na construção de uma sociedade, visto que, esse profissional incorpora a responsabilidade de orientar o seu alunado para que encontrem, assimilem e questionem o conhecimento histórico acumulado pelo ser humano a fim de propor a produção de novas tecnologias e novas formas de conhecer, ser e conviver, respeitando o nível de ensino em que atua. O professor intervém na realidade e, paralelamente seu trabalho é afetado pelas condicionantes dessa mesma realidade que pode tornar-se um obstáculo para o professor, visto que elas implicam em ideologias, valores e condições de trabalho, que são definidos pela instituição escolar e que nem sempre seguem os mesmos princípios do docente.

Clot ressalta que “o trabalho só preenche sua função psicológica para o sujeito se lhe permite entrar num mundo social cujas regras sejam tais que ele possa ater-se a elas” sendo a docência uma atividade repleta de desafios e responsabilidades que podem causar prejuízos à saúde mental do professor quando mal administrados. (CLOT, 2006, p. 18).

O sofrimento mental vivenciado por professores vem chamando a atenção de muitos pesquisadores, faz-se necessário compreender as relações entre organização do trabalho e sofrimento psíquico pois é através do trabalho que a humanidade, se desenvolve e se transforma, e o trabalho do profissional quanto mais sofre sobrecargas, menores são as possibilidades de refletir sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca. Com o professor não é diferente, o excesso de trabalho em razão de jornadas duplas, a baixa remuneração e no caso das professoras mulheres soma-se a sobrecarga do trabalho doméstico, que resultam em sinais de estresse, cansaço crônico, impaciência com os alunos, dores no corpo sem causa identificada, insatisfação no trabalho.

Na década de 1970, o capitalismo em crise ao processo de globalização e o domínio do neoliberalismo, imprime mudanças econômicas que alteraram o papel do professor redirecionando a escola para ajustar-se a essa realidade e sua adaptação às novas tecnologias que sugerem a necessidade de ações que possam favorecer melhores condições no cotidiano dos professores.

Este artigo pretende apresentar uma proposta de pesquisa-ação com professores de escola (s) do Campo para identificar as dificuldades nas relações do trabalho e saúde mental e elucidar práticas que demonstrem a necessidade de apoio psicológico no cotidiano dos professores no desempenho de suas funções no que diz respeito ao cuidado a estes profissionais.

2 METODOLOGIA

Serão realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com os profissionais docentes, exercendo atividades em salas de aula que se propuserem a participar da pesquisa/ação a fim de identificar a necessidade de apoio psicológico no seu cotidiano, buscando compreender a partir da perspectiva dos sujeitos, a forma como o trabalho é organizado, a relação com a educação x profissão, quais são suas condições de trabalho, as exigências presentes no contexto do trabalho, o relacionamento com os alunos, a os sintomas e/ou adoecimento que se apresentarem e sua possível relação com a atividade que exercem, visando apreender como se dá a relação entre a organização e condições do trabalho e o comprometimento emocional e/ou psíquico. Pretende-se realizar também rodas de conversa com os profissionais que estejam participando desta pesquisa/ação, para mediar as interações dos profissionais docentes e refletir sobre as diretrizes e seguimentos do apoio psicológico no cotidiano destes professores.

3 DESENVOLVIMENTO: O MUNDO DO TRABALHO

Independente das discussões ideológicas alguns fatores estão interligados com a saúde mental e o adoecimento dos professores devendo-se considerar a individualização, a solidão e as condições de trabalho.

A nova divisão internacional do trabalho, com a respectiva redução do proletariado industrial, reconfigurou a sociedade estabelecida ao longo dos últimos 200 anos, onde o trabalho fixo em algum local pré-determinado, e a vida decorrente dessa premissa, está se desfazendo rapidamente (POLANYI, 2000).

O mundo do trabalho tem passado por profundas mudanças e as suas atuais transformações nos desafiam a demonstrar a relação sobre o trabalho na atualidade e a relação trabalho, saúde, adoecimento e doença mental, aprofundando o debate e o reconhecimento dessa relação, que pode trazer subsídios na busca de mudanças nas situações de trabalho com seus aspectos objetivos e subjetivos que possam atuar provocando adoecimento.

Freitas (2006, p. 104) constata que o trabalho é um processo dialético: de um lado, o sujeito trabalhador, que dá sentido ao que faz; de outro, as situações de trabalho, ou seja, o trabalho real, as quais impactam sobre as percepções desse trabalhador em relação a todo o contexto de trabalho.

Diante dessa dialética, o trabalhador pode ter vivências de prazer e, ou, sofrimento. As vivências de sofrimento podem se expressar pelos males causados no corpo, na mente e nas relações socioprofissionais; portanto as suas causas advêm do contexto de trabalho.

O sofrimento pode constituir um indicador de saúde, pois, para além de ser uma vivência de afetos dolorosos, é um mobilizador para as mudanças das situações que fazem sofrer, quando é ressignificado pelo uso eficaz de estratégias de mediação oportunizadas por determinado contexto de trabalho. "Se o sofrimento não é acompanhado por uma descompensação psicológica é porque contra ele o sujeito emprega defesas que lhe permite controlá-lo" (DEJOURS, 2008, P. 35).

Por muito tempo o trabalho humano não foi pensado como parte do conjunto de aspectos significativos da vida das pessoas, de modo a ser considerado também um fator importante no adoecimento e sofrimento psíquico pois, ocupa na vida das pessoas, um longo período de uma labuta obrigatória e necessária para garantir a própria sobrevivência e a de suas famílias.

O trabalho talvez seja um misto de aspetos positivos e negativos, devendo ser considerados seus fatores biopsicossociais e as idiosincrasias de cada membro da sociedade, para inferir o que causa adoecimento na nos indivíduos, em seus aspetos multidimensionais. Nesta interação complexa, existe um confronto entre fatores protetores e deteriorantes da saúde mental, sendo sua vivência muito pessoal. Esta área de conhecimento tem como principal mentor Christophe Dejours.

O conceito de trabalho está cheio de controvérsias sendo mesmo, nos dias de hoje, insuscetível de se tornar consensual, tendo em conta as diversificadas correntes que o abordam (DEJOURS, 1998).

Embora a discussão sobre a relação entre trabalho e saúde mental seja mais ampla, em seus modelos e perspectivas, a psicodinâmica do trabalho acaba por incorporar diversos saberes de outras disciplinas científicas, no seu objeto de estudo.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Dejours (1987) aponta que a organização do trabalho compreende o conteúdo da tarefa, a divisão do trabalho, a estrutura hierárquica, as relações de poder e políticas nas organizações e as divisões da responsabilidade. Segundo o autor, os elementos que compõem a organização do trabalho têm impacto mais imediato sobre o psiquismo do indivíduo, afetando, portanto, sua saúde mental.

Pesquisas recentes demonstram que a docência possui potencial para adoecimento devido a diversos fatores: carga excessiva de trabalho, remuneração inadequada, falta de cooperação entre pares (CODO, 1999).

Existe também uma pressão exercida pelas novas tecnologias sobre os docentes, exigindo deles constantes atualizações e adaptações, muitas vezes sem possibilidade de um preparo prévio e até mesmo sem a disponibilização de recursos pela instituição onde trabalham (MELEIRO, 2012).

Para Le Guillant (Lima, 2006a), a compreensão do psiquismo e suas formas de adoecimento nos contextos laborais exige ir além da organização do trabalho até as experiências pessoais e profissionais da história do indivíduo, e todo o seu contexto social, sua cultura, condições financeiras e o acesso à educação, a valores morais e religiosos

Wisner (1994) considera que a dimensão psíquica do trabalho definida em termos de níveis de conflitos no interior da representação consciente ou inconsciente das relações entre pessoa e a organização do trabalho, interferem na percepção positiva ou negativa do trabalhador acerca do seu trabalho.

As referências escolhidas nesta proposta de pesquisa-ação serão os estudos de Christophe Dejours e a abordagem de Louis Le Guillant, podendo surgir outros autores que forem pertinentes para permitir uma melhor compreensão sobre as possíveis relações entre trabalho e adoecimento.

3.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO: CONDIÇÕES DE TRABALHO

Muitos docentes referem dificuldades em sua condição de trabalho afetando seu desempenho. Essa situação provoca neles um sentimento de desvalorização e frustração gerando adoecimento e grande despersonalização,

A pesquisa-ação em questão será qualitativa sendo uma proposta a ser desenvolvida, em escola (s) de educação no campo, localizada na região rural de João Pessoa e/ou em seus municípios, a ser escolhida (s) após a verificação das condições e da adesão de seus professores e dos gestores escolares. Os dados qualitativos serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e rodas de conversa como grupo focal e observação. Para a obtenção dos resultados serão analisadas as entrevistas semiestruturadas individuais e as rodas de conversa realizadas com os professores participantes da pesquisa. As rodas de conversa se propõem também virem a ser um recurso de fortalecimento e empoderamento dos professores que estejam participando da pesquisa-ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa-ação se propõe discutir a relação entre saúde mental e trabalho, pontuando algumas dificuldades no reconhecimento dos determinantes dos processos de sofrimento e adoecimento; apontar limites e expectativas na área, chamando a atenção para a necessidade de diálogos que permitam avanços tanto no âmbito teórico quanto com referência à aplicação prática dos conhecimentos produzidos; e discutir também a importância de se considerar a categoria trabalho como fundamental para a compreensão da subjetividade e do processo de adoecimento.

Compreender da relação entre saúde/doença mental e trabalho na busca de respostas concretas para o adoecimento psíquico oriundo das situações de trabalho, no reconhecimento dos determinantes da doença mental e/ou sofrimento psíquico, e das efetivas mudanças que possam ser geradas pelos resultados encontrados neste campo, poderão vir a ser fruto do diálogo, do esforço e do trabalho de um conjunto de atores, dentre os quais estão os

profissionais psicólogos, a equipe da gestão escolar e os próprios trabalhadores, os professores, e elucidar aos mesmos, que o sofrimento ou o transtorno psíquico deve ser considerado como queixa legítima e, deve ter a mesma atenção de quaisquer outras queixas de doença relacionada ao trabalho.

REFERÊNCIAS

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes. 2006.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. 1999.

DEJOURS, C. **loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez. 1987.

DEJOURS, C. **“Trabalhar” não é “Derrogar”**. Texto. 1998.

DEJOURS, C. **Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. In: Lancman, S., Sznelwar, L. I. (Orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília: Paralelo 15. 2008.

FREITAS, S.N. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In: Rodrigues (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

LIMA, M. E. A. (Org.). **Escritos de Louis Le Guilant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2006a.

MELEIRO, A. M. A. S. **O stress do professor**. In M. N. Lipp (Org.). Campinas, SP: Papyrus. 2012.

POLANYI, K. **A grande transformação**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

WISNER, A. **A inteligência no trabalho: textos selecionados de ergonomia**. Fundacentro, 1994